



Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presid9ente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 - Santo Amaro - Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 10: ESPÍRITO SANTO – O CAPACITADOR
1º TRIMESTRE DE 2026 (Jl 2.28,29; At 2.1-4; 8.14-17; 1Co 12.4-7)

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos sobre o Espírito Santo como capacitador. Veremos Sua maravilhosa atuação no Antigo Testamento, ainda que restrita a pessoas específicas. Analisaremos a promessa do Pai de derramá-lo irrestritamente sobre “toda carne”, capacitando pessoas de todas as partes do mundo ao serviço do Reino de Deus. Por fim, destacaremos a operação do Espírito por meio dos dons espirituais descritos pelo apóstolo Paulo em (1Co 12.8-10), indicando como estes dons se manifestaram e se manifestam ainda hoje.

I – A CAPACITAÇÃO DO ESPÍRITO NO ANTIGO TESTAMENTO

O Espírito Santo tem presença marcante no Antigo Testamento. Como bem pontuou o pastor Severino Pedro: **“Dos 39 livros do Antigo Testamento, apenas 16 não fazem referência específica a Ele”** (Silva, 1996, p. 9). Ou seja, Ele aparece explicitamente em mais da metade dos livros do AT. Uma de suas muitas obras foi a de capacitar os servos de Deus para o serviço. **“No Antigo Testamento o Espírito Santo atuava principalmente na vida de algumas pessoas específicas [...] No tempo da Antiga Aliança, a ação do Espírito Santo de Deus era restrita a alguns escolhidos, entre os quais se destacaram juízes, profetas, sacerdotes e reis [...] (Nm 27.18-21; Jz 3.9-10; Gn 41.38-40; Êx 35.30-31; Nm 11.16,17; Jz 6.34, 11.29; 13.24,25; 1Sm 10.6; 1Sm 16.13). Podemos entender, então, que Ele operava de maneira específica e temporária, sobre pessoas específicas, e para obras específicas”** (Barreto, 2024, p. 166,167 – *grifo nosso*). Vejamos Sua atuação sobre as classes citadas:

1.1 O Espírito Santo capacitou os juízes. Ele atuou nos juízes tornando-os libertadores, concedendo poder para a guerra e dotando-os de liderança carismática. Ele levantou a Otniel para liderar Israel com êxito (Jz 3.9-11), deu graça a Gideão aos olhos do povo (Jz 6.34), se apoderou de Jefté, concedendo destemor e vitória na batalha (Jz 11.29), deu força e poder a Sansão contra os filisteus (Jz 15.14-20) e discernimento a Débora (Jz 4.4).

1.2 O Espírito Santo capacitou os profetas. O apóstolo Pedro disse: **“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”** (2Pe 1.21). Foi o Espírito quem inspirou os profetas (2Cr 20.14; Jl 2.28; 2Tm 3.16), os encheu dando-lhes uma mensagem (2Sm 23.2; Ez 2.2; 11.5; Mq 3.8; Zc 7.12), lhes deu autoridade (1Cr 12.18; 2Cr 20.14; 24.20; capacitou sobrenaturalmente (1Rs 18.46; 2Rs 2.9,15), revelou visões e mistérios (Ez 8.3; 37.1; Dn 4.8,9; 5.11,12; 10.14; Am 3.7) e os guiou (Ne 9.20; Is 48.16; 61.1; 59.21; Ag 2.5; Zc 7.12).

1.3 O Espírito Santo capacitou os sacerdotes. Os sacerdotes eram ungidos com o azeite sagrado, símbolo do Espírito Santo (Êx 29.7; 30.30; Lv 8.12,30). Eles eram os mestres da lei que ensinavam ao povo (Lv 10.10,11; Dt 33.10; Mt 2.6,7) e ensinavam na dependência do Espírito de Deus (Ne 9.20; Is 63.11). A Declaração de Fé das Assembleias de Deus (Silva, 2017, pp. 24,25) diz que é a função do Espírito **capacitar o salvo para o serviço cristão, guiar, dirigir e conduzir o povo de Deus**. É o Espírito Santo quem atua na indispensável obra do conhecimento (Êx 31.3; Is 11.2; Dn 5.14; 1Co 2.10-12; 1Co 12.8; Ef 1.17).

1.4 O Espírito Santo capacitou os reis. Notadamente alguns foram ungidos e revestidos para liderar (Nm 27.18; Jz 6.34; 1Sm 16.13; Zc 4.6). O Espírito capacitou governantes para o exercício da liderança (Nm 11.16,17; 27.18), concedeu ousadia e coragem (1Sm 10.6; 11.6; 11.6,7 1Sm 16.13; 17.45), discernimento (2Sm 23.2; 1Rs 3.9; Sl 143.10) e sabedoria (1Rs 4.29; Is 11.2). Na consagração do rei, o azeite era derramado como símbolo da concessão do Espírito (1Sm 10.1,6,10; 16.13), pois sem Ele não há sucesso ministerial (1Sm 15.28; 16.14) e Davi reconheceu esta verdade (Sl 51.11).

II – O ESPÍRITO SANTO NO NOVO TESTAMENTO

O derramamento do Espírito foi desejado por Moisés (Nm 11.29) e renunciado pelos profetas (Is 32.15-17; 44.3-5; Ez 36.26,27; 37.14; 39.29). O profeta Joel (Jl 2.28,29) profetizou que esse derramar (*outrora limitado a pessoas específicas*) viria sobre os filhos, filhas, jovens e velhos de Israel, e não somente sobre os filhos de Israel, mas também sobre os gentios, quando disse: **“e também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito”** (Jl 2.29). A promessa foi feita no Antigo Testamento e teve seu amplo e irrestrito cumprimento no Novo.

2.1 O derramamento do Espírito Santo. Jesus reafirmou a promessa do Pai de enviar o Espírito (Lc 24.49). O evangelista Lucas revela que o cumprimento dessa promessa envolveria algo que foi denominado de **“batismo com o Espírito Santo”** (At 1.5). Um dos princípios hermenêuticos mais marcantes da Reforma Protestante foi: **“a Bíblia interpreta a Bíblia”**. Lucas, no livro de Atos, interpreta o **“batismo com o Espírito Santo”**, dito por João Batista (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33), como sendo resultado da promessa do Pai, que estava já perto de acontecer: **“não muito depois destes dias”** (At 1.5) e teria como finalidade, conforme (At 1.8), **“o recebimento de poder espiritual para realizar a obra da expansão do Evangelho em todo o mundo”** (Soares [Org.], 2017, p. 166). Este evento ocorreu no dia de Pentecoste, quando o Espírito desceu sobre eles (At 2.1-

13). Pedro entendeu que ali cumpriu-se a promessa do derramamento do Espírito Santo, que havia falado Joel (At 2.15-18).

2.2 A capacitação do Espírito por meio do batismo. O Pastor Isael de Araújo observa a natureza do batismo com o Espírito Santo e as capacidades que ele nos traz. Conforme a Escritura, ele pontuou que o batismo é para todos que professam sua fé em Cristo, que nasceram de novo e são habitados pelo Espírito; é uma obra distinta da regeneração que capacita o crente a experimentar a plenitude do Espírito (At 1.5; 2.4) e lhe dá ousadia e poder celestial para realizar grandes obras (At 1.8; 2.14-41; 4.31; 6.8; Rm 15.18,19; 1Co 2.4). Resulta ainda em mensagens proféticas e louvores (At 2.4,17; 10.46; 1Co 14.2,15); maior sensibilidade contra o pecado que entristece o Espírito Santo (Jo 16.8; At 1.8), numa vida que glorifica a Jesus Cristo (Jo 16.13,14; At 4.33); visões da parte do Espírito (At 2.17); manifestação dos vários dons do Espírito Santo (1Co 12.4-10); maior desejo de orar e interceder (At 2.41,42; 3.1; 4.23-31; 6.4; 10.9; Rm 8.26); maior amor à Palavra de Deus e melhor compreensão dela (Jo 16.13; At 2.42), e uma convicção cada vez maior de Deus como nosso Pai (At 1.4; Rm 8.15; Gl 4.6) (Araújo, 2014, p. 119).

III – OS DONS ESPIRITUAIS

A lista de dons, descritos pelo apóstolo Paulo em (1Co 12.8-10), representa uma categoria das capacitações que o Espírito concede à igreja. O apóstolo elenca nove dons que, pelo Espírito, os crentes provam o crescimento e aperfeiçoamento da igreja. Vejamos no que consistem:

3.1 Palavra da sabedoria. “É a capacitação do Espírito Santo na vida da Igreja para orientação e conselho aos crentes sobre dificuldades, cuja solução está fora do seu alcance no dia-a-dia da igreja, no trato com as pessoas descrentes e na pregação do evangelho” (Soares [Org.], 2017, p. 173). Veja este dom em operação (Gn 41.38,39; 1Rs 3.16-28; Mt 22.15-22; At 6.10; 15.28).

3.2 Palavra da ciência. É o conhecimento das coisas de Deus, manifestado somente pelo Espírito Santo, pelo qual podemos saber, compreender e, assim, conhecer aquilo que, pelo entendimento humano, jamais poderíamos alcançar (Soares [Org.], 2017, p. 173). Veja este dom em operação (1Sm 9.19,20; 1Rs 14.1-18; 2Rs 5.25,26; Jo 4.16-19; At 5.1-11; 8.20-23).

3.3 Fé. “Não se trata da fé para a salvação, mas uma fé sobrenatural e especial, capacitando o crente a crer e realizar coisas extraordinárias e milagrosas (Barreto, 2024, 178). Veja este dom em operação (1Rs 18.36-38; Dn 6.16-23; Mc 2.3-12; At 12.5-11; 27.21-25).

3.4 Dons de curar. O Pastor Isael de Araújo explica que este é um dom concedido à igreja para a restauração da saúde física por meios sobrenaturais e que o plural (‘dons’) é devido ao fato de que este dom opera sobre diferentes enfermidades e que seus meios e formas são também diversos (Araújo, 2014, p. 269). A cura pode vir por meio de alguém que tem o dom (At 3.16; 9.32,35), da oração da fé (Tg 5.14,15), da fé do enfermo (At 14.8-10), bem como através de meios variados (At 5.15,16; 19.11,12).

3.5 Operação de maravilhas. “Trata-se de atos sobrenaturais de poder, que intervêm nas leis da natureza” (Barreto, 2024, p. 178). Veja este dom em operação (1Rs 18.36-38; 2Rs 6.1-7; Mt 8.27; 14.26; At 9.36-42).

3.6 Discernimento de espíritos. É uma capacidade sobrenatural concedida pelo Espírito que habilita o crente a identificar as procedências das operações espirituais. Sem o discernimento, os crentes tomarão o diabo por ortodoxo (Mc 1.24) e verdadeiro (At 16.16,17) (Andrade, 2004, 146).

3.7 Variedade de línguas. É a manifestação da oração particular para edificação pessoal (1Co 14.4) ou a oração pública para a edificação geral, tendo, neste último caso, a necessidade da interpretação de línguas (1Co 14.5) (Soares [Org.], 2017, p. 175).

3.8 Interpretação de línguas. “Seu principal objetivo é transformar as línguas estranhas numa mensagem de edificação, exortação e consolação à igreja (1Co 14.5). É o único dom espiritual que depende de outro para se manifestar” (Andrade, 2004, 233).

CONCLUSÃO

O Espírito Santo, do Antigo ao Novo Testamento, é o capacitador daqueles que se colocam à serviço do Reino de Deus. Como demonstrado, sua atuação abrangeu desde os juízes, profetas, sacerdotes e reis a todo aquele que confessa a Jesus como Senhor. O Espírito é quem nos leva a operar maravilhas, mas sua capacitação é ainda mais complexa, começando desde os pontos mais basilares da fé, como o de se arrepender, crer, e confessar ao Senhor (Jo 16.8; 1Co 12.3; 1Jo 4.2).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor. **Dicionário Teológico**. CPAD.
- ARAÚJO, Isael. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. CPAD.
- BARRETO, Alessandro. **Protopentecoste: Ações do Espírito Santo no Antigo Testamento**. Editora Bereia Acadêmica.
- PEDRO, Severino. **A Existência e a Pessoa do Espírito Santo**. CPAD.
- SOARES, Esequias. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. CPAD.